

O INCA acaba de ganhar um reforço de suma importância para a definição dos próximos passos de sua administração. Um grupo de consultores externos, com vasta experiência na área da saúde, nos auxiliará na criação de um projeto geral de diretrizes para o Instituto.

Os especialistas vão atuar em conjunto com os profissionais da casa. O que temos pela frente é uma novidade, a perspectiva de um projeto coletivo, de um processo partilhado de compromisso público com a sociedade. Mas, fundamentalmente, um compromisso não só com a população, mas também com os nossos funcionários. Nosso desafio é fazer com que uma instituição que já é boa fique ainda melhor.

É hora de pensarmos grande. De resgatarmos boas idéias que, porventura, possam ter ficado sem concretização por falta de oportunidade. De construirmos um conjunto de políticas e prioridades estratégicas para o nosso Instituto.

Temos muito potencial humano nesta organização. Com total certeza, afirmo que teremos plena capacidade de reafirmar nossa posição de referência em toda a América Latina e, principalmente, cumprir cada vez melhor nossa missão no controle do câncer no Brasil.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº **157** Outubro de 2003

Conselho gestor e novos diretores são anunciados

O Diretor Geral do INCA, José Gomes Temporão, anunciou, em reunião no dia 9 de outubro, mudanças que vão gerar um projeto de políticas, diretrizes e prioridades para o Instituto. A primeira delas é a criação de um Conselho Gestor formado por consultores externos e por profissionais do INCA.

O Conselho Gestor terá como consultores o secretário municipal de Saúde de São Paulo, Gonzalo Vecina Netto, os médicos da Escola Nacional de Saúde Pública, Pedro Barbosa, Joaquim Moreira Nunes e Sérgio Koifman, e a especialista em gestão hospitalar Liliane Penello. Vão ser promovidas inúmeras reuniões entre os consultores e profissionais do Instituto, para a discussão de desafios na área de cancerologia do país, frentes para as quais o INCA deve passar a dirigir seu foco.

Os desafios foram divididos em macrogestão; atenção em câncer; administração e gestão inovadora, e ensino, pesquisa e controle epidemiológico. Cada um destes itens será discutido em conjunto pelos consultores e por profissionais de diversas áreas do

Instituto, não somente daquelas diretamente ligadas a estes temas, em uma atuação multidisciplinar.

A primeira reunião foi marcada para o dia 13 de outubro. Ela será a pedra fundamental do trabalho do grupo, com a definição do perfil, objetivo e composição de responsáveis pelos eixos em que estão divididos os desafios a serem discutidos. Está prevista para a primeira quinzena de dezembro a finalização do relatório do Conselho, que definirá o projeto geral de diretrizes da Direção Geral do INCA. “Este relatório será apresentado à instituição, ao Ministério da Saúde, e também à sociedade, que espera uma resposta do INCA. É uma prestação de contas à população”, declarou Pedro Barbosa. O Secretário Municipal de Saúde de São Paulo, Gonzalo Vecina, define o espírito do esforço conjunto: “Não erramos ontem, mas é sempre possível fazer melhor no dia seguinte. Este é um momento natural de reflexão para o INCA”. ■

“Mudanças que vão gerar um projeto de políticas, diretrizes e prioridades para o Instituto.”

Na reunião do dia 9 de outubro, os nomes dos novos diretores das unidades do INCA foram conhecidos. São eles Rita Byington, diretora do Hospital do Câncer I, Reinaldo Rondineli, diretor do Hospital do Câncer II, César Lasmar, diretor do Hospital do Câncer III, Maurílio Martins, diretor do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico, Daniel Tabak, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea, Gulnar Mendonça, coordenadora de Prevenção, e Virgínia Almeida, coordenadora de Recursos Humanos. Os coordenadores de administração, pesquisa e de ensino, respectivamente, Álvaro Spinola, Guilherme Kurtz e Sheila Pereira foram mantidos.

União em prol da saúde

Diretores de sete hospitais federais – Instituto Nacional de Câncer, Hospital dos Servidores do Estado, Instituto de Traumatologia-Ortopedia, Hospital Geral de Bonsucesso, Instituto Fernandes Figueira, Instituto de Pesquisa Evandro Chagas e Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras – se reuniram em 3 de outubro, no INCA. Esse foi o primeiro de uma série de encontros que têm o objetivo de aumentar a cooperação mútua e o intercâmbio de informações técnico-científicas, tecnológicas e administrativas entre os participantes. Em pauta, o fortalecimento da área da saúde no Rio de Janeiro e a elaboração de propostas para a melhoria do SUS a serem apresentadas ao Ministério da Saúde.

Reconhecimento

Leila de Britto Rodrigues Alves, enfermeira do HC II, recebeu o prêmio de melhor trabalho do I Encontro Norte-Rio-Grandense de Enfermagem Oncológica em Radioterapia, realizado no mês de setembro em Natal. O Painel *Relato sobre experiência do uso de folheto de orientação a clientes portadores de câncer ginecológico, com indicação de radioterapia* é baseado na consulta de enfermagem do ambulatório de Ginecologia da unidade e foi realizado em parceria com outras profissionais do Hospital, as enfermeiras Maria Luisa Bernardo Vidal, Ana Paula Almeida Marques, Andréa Cristina Fortuna de Oliveira e a nutricionista Márcia Ferreira Cordeiro.

Modelo para o Brasil

No dia 18 de setembro, a Diretora-interina do CSTO, Cláudia Naylor, participou de uma reunião em Brasília, para discutir a implantação de cuidados paliativos oncológicos no Sistema Único de Saúde (SUS) do Distrito Federal. O encontro, que terá continuidade, contou com a presença do Secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino Alves. Cláudia Naylor falou sobre os princípios de cuidados paliativos, de sua definição na Organização Mundial da Saúde e de sua aplicação no CSTO. “O trabalho de cuidados paliativos oncológicos do INCA está servindo de modelo para todo o País”, explica a Diretora-interina.

DESTAQUES

Música para os ouvidos

O farmacêutico do HC II Eraldo Vidal, lotado na quimioterapia, é colecionador de discos de vinil há quase meio século. Hoje, já são 3.500 catalogados e organizados em um dos cômodos de seu apartamento, na Tijuca. Seu acervo vai da música barroca até MPB.

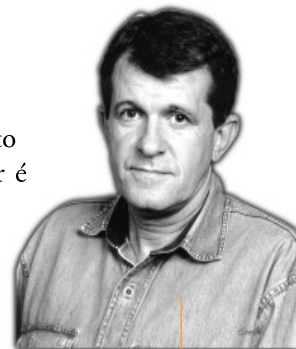
A paixão pela música é tanta, que Eraldo tem sistemas de som em cada cômodo da casa. A mania de ouvir discos o dia inteiro, em alto e bom som, atrapalhou, muitas vezes, a rotina da família. “Mesmo assim, meus filhos Ricardo e Fernanda adquiriram um aprimorado gosto musical”, orgulha-se o pai-coruja. Já os vizinhos não são um problema, segundo o farmacêutico. “Muitas vezes eles até pedem o repertório que querem ouvir”, conta.

Por conta do gosto musical, ele se aproximou da atividade de DJ. Todo mês, promove uma festa. Além disso, sempre é escalado para comandar o som nas confraternizações do HC II.

Seu hábito de colecionar é famoso, inclusive no Hospital. “Colegas me procuram em busca de discos e músicas raras ou apenas para me dar vinis”, diz.

Essa, aliás, é a forma mais freqüente com que ele os obtém. Mas nem tudo são flores. Eraldo já recebeu presentes de grego, como discos quebrados, capas vazias e até LPs trocados.

As peregrinações do farmacêutico incluem sebos. Sua última aquisição foi um vinil de Tom Jobim pelo qual pagou 60 reais. “Foi o valor mais alto que já paguei por um vinil, mas não me arrependo. O disco é uma raridade.” Certa vez, ele passou doze horas dentro de um sebo na cidade de Boston, nos Estados Unidos. “Saí de lá com mais de 80 vinis. O mais caro me custou 4 dólares”, comemora. ■



Eraldo Vidal é apaixonado por música.

Escovário de odontologia pediátrica é inaugurado



As crianças aprenderam a escovar os dentes, com o auxílio de Valquíria.

O escovário de odontologia pediátrica, supervisionado pelas Seções de Estômato-Odontologia e Prótese e Oncologia Pediátrica do INCA, foi inaugurado, no dia 3 de outubro. Na ocasião, diversas atividades educativo-pedagógicas foram realizadas no ambulatório do 11º andar do HC I. Depois do descerramento da placa inaugurativa do escovário, as crianças assistiram a um vídeo que estimula novos hábitos diários de saúde bucal. Também foi apresentado um teatro de fantoches, encenado por voluntários do INCA.

O evento teve como objetivo promover a higiene bucal nas crianças e orientar, de forma descontraída, sobre a importância de cuidados de higiene bucal e alimentação saudável. Cerca de 100 meninos e meninas realizaram escovação supervisionada, com aplicação de flúor, com a colaboração de cirurgiões-dentistas. Voluntários, professores da Classe Hospitalar e a psicóloga da Brinquedoteca também apoiaram o evento.

A responsável pelo escovário, a odonto-pediatra Valquíria D’Aiuto, falou de dois dos principais benefícios do novo setor: “Além do preparo da boca para o tratamento radio-quimioterápico, as crianças poderão atuar como multiplicadoras nas escolas, reforçando a ação comunitária do INCA”, disse na inauguração, que teve a presença do Diretor Geral do INCA, José Gomes Temporão, e dos chefes das Seções de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, e de Estômato-Odontologia e Prótese, Marcos Caminha. ■

Serviço de Hemoterapia do INCA

Doação com responsabilidade

O Serviço de Hemoterapia do INCA, localizado no 2º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, é responsável pelo abastecimento de todas as unidades do Instituto. Mensalmente recebe cerca de 1.500 doações de sangue.

O trabalho começa pela captação de doadores, que, ao chegarem ao INCA, respondem a um questionário para cadastramento. Depois, o Serviço faz a triagem clínica e hematológica. Caso estejam aptos (em boas condições de saúde, peso acima de 50 quilos e idade entre 18 e 65 anos de idade, entre outros), esses doadores passam para o setor de coleta. Neste local, o sangue é coletado em bolsas plásticas e em tubos de ensaio, para exames. A bolsa passa, então, para o setor de fracionamento, onde o sangue tem seus componentes separados em plasma e concentrados de hemácias e plaquetas. Depois de fracionado, esse sangue fica armazenado, aguardando resultado de análise. Já em laboratório, são realizados

tanto exames hematológicos (determinam o tipo sanguíneo e fator RH) quanto sorológicos, para pesquisa das doenças transmissíveis pelo sangue. O Serviço também é responsável por distribuir as bolsas de sangue para as unidades.

O Serviço de Hemoterapia conta com 24 técnicos de laboratório, oito médicos, seis biólogos, três enfermeiros, três auxiliares de enfermagem, dois auxiliares operacionais, dois auxiliares administrativos e uma assistente social. Todo o processo é informatizado, com sistema de código de barras. “Desta forma, agilizamos o trabalho e mantemos a privacidade do

doador nos exames”, diz Maria da Conceição Guadagnino, chefe do Serviço de Hemoterapia.

Ela ressalta a importância e a segurança da doação, já que todo o material usado é descartável e de qualidade. Conceição alerta ainda para a responsabilidade dos doadores. “Doe sangue se você deseja salvar uma vida e nunca por querer fazer um exame, caso tenha comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis e se for usuário de droga. Para isso, há centros de testagem anônima e gratuita.”

Atualmente, a principal intenção do Serviço é fidelizar seus doadores. Para isso, foi criada em 2002 a Comissão Multidisciplinar para Captação de Doadores de Sangue. No seu primeiro ano, a comissão preocupou-se em intensificar a divulgação da necessidade de doar. A proposta para 2004 é melhorar ainda mais o atendimento aos doadores. Para isso, uma equipe de voluntários tem sido treinada para dar informações na Hemoterapia. ■



O trabalho da equipe começa pela captação de doadores.

Cirurgiões do INCA participam de Congresso nos Estados Unidos

Entre 21 e 25 de setembro, médicos da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA participaram de eventos nos Estados Unidos.

Primeiramente, os cirurgiões Fernando Dias (chefe da Seção) e Roberto Lima (chefe da Divisão Cirúrgica do HC I) participaram do simpósio de cirurgia da base do crânio, que fez parte da programação do Congresso Anual da Academia Americana de Otolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, realizado na Flórida. Os dois profissionais falaram sobre a experiência acumulada durante 20 anos no INCA, que inclui diversos dados estatísticos e procedimentos menos invasivos no tratamento do câncer naquela região do crânio. As apresentações foram estampadas na capa de uma das edições do jornal oficial do Congresso.

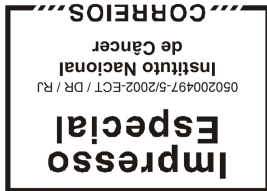
Já no dia 25, os médicos foram conferencistas convidados pela Universidade de Pittsburg, na Pensilvânia. O primeiro falou do tratamento do câncer supra-glótico; o segundo, do câncer glótico. O ex-Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, também foi palestrante e enfocou o tratamento do pescoço no câncer da laringe. ■

A turma Conhecer, Libertar e Avançar do curso de especialização em Nutrição Oncológica se formou no dia 30 de setembro, no auditório Moacyr Santos Silva - 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha. A cerimônia contou com a presença do Diretor Geral do INCA, José Gomes Temporão. A nutricionista Rosilene Pinheiro foi escolhida a paraninfa da turma.

As formandas foram: Adriana Alves, Carla de Souza, Cássia Regina Alcântara, Márcia de Souza, Maria Beatriz Brandão, Mariana Figueiredo, Patrícia de Carvalho, Patrícia Gama, Paula

Cristina Moço, Rosângela Maria da Silva e Rosemeire Aparecida Simone.





Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informe INCA
 nº 157
 Outubro de 2003

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Danielle Segal
 Reportagem: Andresa Feijó, Caroline Sardenberg, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182); Maria Marques (chefe); Jeanine Leal, Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss. Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker. Fotolito gentilmente doado por: Ben! Laser. Impressão: Gráfica do INCA.
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
 Grupo de Comunicação Social: Marlene Carvalho (COAD); Fernanda Lage e Francine Muniz (CEDC); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (CompreV); Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Katia Moreira e Walter Meoças (HC I); Luiz Miguel Magalhães e Marcos Madeira (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Patrícia Oliveira (CSTO); Kátia Magalhães (CEMO); Marcia Cavalcante e Amauri de Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA).

Ambulatório de linfonodo sentinela no HC III

Em setembro, o ambulatório de linfonodo sentinela começou a funcionar no HC III. Sob a supervisão do mastologista Carlos Frederico Lima, o espaço atenderá as pacientes que não apresentam comprometimento clínico nos gânglios axilares.

O linfonodo sentinela é o gânglio que recebe inicialmente a drenagem linfática, sendo portanto o primeiro a ser atingido. A vantagem deste procedimento é que se pode selecionar quais pacientes devem ser poupadas do esvaziamento completo, diminuindo assim as seqüelas do tratamento. Esta tecnologia chegou ao HC III em 2002 e encontra-se em fase de estudo. ■

I Seminário Internacional de Enfermagem

A comunicação é um dos pilares da prática de enfermagem oncológica. Esta foi a constatação dos participantes do I Seminário Internacional de Enfermagem do INCA, que teve a organização geral da supervisora de Ensino de Enfermagem do INCA, Maria Bernadete Alves, e cujo tema central foi *Comunicação em Saúde e a Enfermagem Oncológica*. A abertura do evento reuniu mais de 500 pessoas no auditório do 8º andar do prédio-sede do INCA, em 2 de outubro.

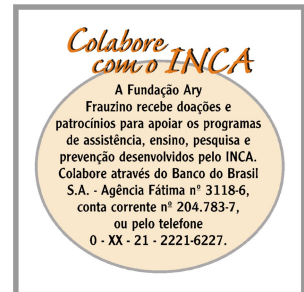
O Seminário contou com a presença do Diretor Geral do INCA, José Gomes Temporão, e teve como convidada especial Margareth Zanchetta, professora da Escola de Enfermagem da Universidade de Queen's, no Canadá, e

ex-funcionária do INCA. Segundo Margareth, ainda há muito o que avançar na área: "Não sabemos ensinar à população. É comum o paciente sair com dúvidas do consultório."

Após a conferência, uma mesa redonda reuniu a Dra. em Enfermagem pela UFRJ, Sílvia Teresa Carvalho, a Dra. em Comunicação pela UFRJ, Lígia Costa, o Dr. em Saúde Pública pela Fiocruz e médico do INCA, Paulo Vasconcelos, sob a mediação da Mestre em Enfermagem pela UNI-Rio, Célia Kestenberg. Entre os temas, a importância da comunicação não-verbal entre profissionais e pacientes, a comunicação como via de mão

dupla, que pressupõe o falar e o escutar e a produção de impressos como auxiliar da comunicação verbal.

No painel da tarde, as enfermeiras Tereza Caldas (HC III), Josele da Rocha (CEMO), Ana Alves (HC I), Leila de Britto (HC II) e Silvana Barreto (CSTO) falaram do trabalho específico em cada unidade do INCA. Foi comentado o papel da comunicação para amenizar características comuns aos pacientes oncológicos, que envolvem dúvidas, estresse, ansiedade e insegurança. No final do Seminário, a enfermeira Gabriela de Oliveira, do INCA, fez uma palestra sobre sua vivência no ambulatório de cateter infantil. ■



Errata: Diferentemente do que foi publicado no Informe INCA nº 155, a psicóloga Márcia Regina Lima da Costa, do Serviço de Psicologia do HC III, declarou que uma das principais funções da psicologia é "desatar os nós que possam ocasionar as possíveis recusas ao tratamento." O Serviço ressalta, ainda, a colaboração imprescindível do Centro de Estudos do HC III na organização do evento.